

O Serviço de Intercâmbio de Catalogação, uma cooperativa entre bibliotecas

LYDIA DE QUEIROZ SAMBAQUY

A CATALOGAÇÃO cooperativa como existe hoje em dia foi idealizada, há cem anos, pelo professor Charles Coffin Jewett, da Smithsonian Institution quando, em relatório à Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, expunha, em 1851 a conveniência, para fins de estudo e pesquisa, da união de todos os catálogos das bibliotecas norte-americanas em um só, isto é, num catálogo coletivo.

"Tudo o que facilita a pesquisa promove o progresso da ciência", afirmava o ilustre professor em seu relatório.

O catálogo coletivo, isto é, aquêle que reúne o registro da coleção bibliográfica de mais de uma biblioteca, além dos inestimáveis serviços que presta aos estudiosos e pesquisadores em geral que nêle encontram a união dos acervos das bibliotecas para facilitar suas pesquisas, seus estudos e todos os seus trabalhos, muito auxilia ainda as atividades de preparação e de referência nas bibliotecas.

Servem os catálogos coletivos:

1, aos serviços de referência:

a) prestando informações sôbre a existência de livros em outras bibliotecas, para que sejam consultados pelos leitores mesmo que se tenha que recorrer a empréstimos entre bibliotecas ou a cópias fotostáticas ou em microfilmes;

b) identificando livros que foram incorretamente citados ou descritos;

c) auxiliando na compilação de trabalhos completos de um determinado autor e fornecendo todos os elementos bibliográficos necessários;

2, aos serviços de catalogação e classificação:

a) com informações completas e corretas sôbre a forma perfeita dos nomes dos autores;

b) com dados bibliográficos sôbre os autores;

c) com a indicação dos livros que já possuem fichas impressas;

d) mostrando as coleções completas, etc.

3, aos serviços de aquisição fornecendo:

a) dados necessários a adequada seleção de livros;

b) informações sôbre cópias e edições diferentes.

Mas para que possa existir um catálogo coletivo, duas coisas são essenciais por parte das bibliotecas:

1. Que observem rigorosamente as mesmas regras de catalogação;

2. Que desejem cooperar entre si, unindo seus esforços em benefício comum.

A catalogação por cooperação pode ser realizada por centralização dos trabalhos em uma biblioteca maior, como é feito na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em muitas bibliotecas universitárias, etc., ou por colaboração, isto é, o trabalho de catalogação é realizado por tôdas as bibliotecas que se reúnem tendo em vista o princípio de que um livro uma vez catalogado por uma biblioteca, nunca mais deve ser catalogado, por esta biblioteca ou por qualquer outra.

Grande é a economia que representa para as bibliotecas a catalogação por cooperação, além dos recursos que oferece à pesquisa e ao estudo.

Vejamus um exemplo singelo e, por isso, bem expressivo. Quase tôdas as bibliotecas brasileiras possuem a Coleção Brasileira, da Editôra Nacional. Suponha-se que 1.500 bibliotecas cataloguem esta Coleção. Cada um dos seus livros será catalogado 1.500 vêzes, e assim serão repetidas 1.500 vêzes as pesquisas necessárias a identificação dos autores, a análise do livro para a sua descrição na ficha ou para a perfeita interpretação da matéria de que trata ou para discriminação de sua forma literária. Seria notável a economia de tempo, pessoal, material se sômente uma das 1.500 bibliotecas catalogasse com perfeição essas obras e distribuísse a tôdas as bibliotecas interessadas o resultado desse trabalho em fichas duplicadas mecânicamente e que ficam para as bibliotecas quase pelo preço das fichas em branco.

Tendo por objetivo solucionar o problema do congestionamento existente nos trabalhos de catalogação e classificação da grande maioria

das bibliotecas e serviços de documentação, barateando o custo e aperfeiçoando o trabalho; desenvolver a cooperação entre as bibliotecas; contribuir para a formação de catálogos coletivos e, ainda, facilitar, ou mesmo possibilitar a pesquisa bibliográfica em todos os níveis, em setembro de 1942, foi organizado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público e pelo Departamento de Imprensa Nacional o Serviço de Intercâmbio de Catalogação que conta atualmente com o concurso de 49 bibliotecas federais e estaduais.

Certas e determinadas tarefas eram da competência de um e outro órgão. Assim, entre outras coisas a revisão das fichas originais das Bibliotecas cooperantes e das respectivas provas competia à Biblioteca do D.A.S.P., cabendo ao D.I.N., entre outras tarefas, a impressão das fichas e sua distribuição pelas Bibliotecas cooperantes e outros interessados em sua aquisição.

Em 15 de dezembro de 1947, a Fundação Getúlio Vargas firmou um acordo com a Imprensa Nacional, pelo qual o primeiro órgão passou a ser o representante exclusivo para a venda e distribuição das fichas bibliográficas impressas pelo S.I.C. A este Serviço a Fundação, desde

março de 1947, vinha prestando destacado apoio, auxiliando, com funcionários especialmente contratados para esse fim, os trabalhos de revisão que cabiam à Biblioteca do D.A.S.P. e cujo fim é assegurar a necessária uniformidade nesse setor.

Desde o início, despertou o S.I.C. imediato interesse e conquistou de pronto o apoio de numerosas bibliotecas; mas encontrou também sérios problemas entre os quais destacavam-se a falta de pessoal técnico nas bibliotecas necessário para a elaboração das fichas e, no S.I.C., para fazer o trabalho de revisão e, principalmente, a impossibilidade de impressão em um *tempo máximo* conveniente.

Essas dificuldades vão sendo aos poucos superadas e considerando-se que mesmo nos Estados Unidos, onde as bibliotecas contam com extraordinários recursos, algumas tentativas foram realizadas sem sucesso, antes de ser alcançado pleno êxito para os trabalhos de catalogação por cooperação — vamos progredindo rapidamente pois crescem dia a dia a eficiência do Serviço de Intercâmbio de Catalogação e sua capacidade de bem servir às bibliotecas.

Parte do Relatório 1948-49 do International Bank of Reconstruction and Development referente ao Brasil

Em 27 de janeiro de 1949 o Banco emprestou 75 milhões de dólares à Brazilian Traction Light and Power Company Ltd., corporação canadense, para financiar a maior parte dos custos de moedas estrangeiras utilizadas em um programa de quatro a cinco anos visando a expansão da energia elétrica e facilidades telefônicas para as subsidiárias da Companhia brasileira.

Essas subsidiárias operam nas áreas do Rio de Janeiro e São Paulo, as partes mais densamente populadas e industrializadas do Brasil. O programa provê a expansão da força geradora, atualmente sobrecarregada, e distribuições e equipamentos para mais de 50% e necessárias adições às facilidades do fornecimento de água para a obtenção da força.

O serviço local de telefones será também aumentado de cerca de 40% e a capacidade de tráfego em longa distância será também dilatada.

Esses projetos reduzirão substancialmente as deficiências no fornecimento da força e nas comunicações, que têm sido obstáculos importantes no desenvolvimento do Brasil, além de serem coerentes com os objetivos do Governo dentro do compreensivo plano quinquenal denominado "Salte".

O empréstimo é por um período de 25 anos e sua taxa de juros de 3½ (três e meio por cento), além da habitual comissão de 1%. A amortização começará em 1953. O empréstimo é garantido pelo Governo do Brasil.

A Brazilian Traction fêz primeiramente um pedido de empréstimo de 100 milhões de dólares, em maio de 1947. Os planos da Companhia tiveram que ser revistos, entretanto, para levar em consideração a elevação brusca no custo do equipamento e da mão-de-obra local e o pedido já revisto, apresentado no fim de 1947, reduziu a prévia soma à importância de 75 milhões, o que se conseguiu com o adiamento para época posterior de uma parte da construção hidrelétrica e pela eliminação de gastos propostos para melhoramentos do gás, água e tração.

Entretantes, o Banco empreendeu um estudo da situação econômica do Brasil. Como em outros países latino-americanos, o acúmulo de moedas estrangeiras do tempo da guerra e o subsequente deficit financeiro do governo conduziram a uma expansão interna de crédito e consequente aguda inflação de preços. Nos anos após guerra a crescente necessidade de confiar na área do dólar para as matérias-primas essenciais e mer-